

PROJETO SEMENTINHA: Atuante na Prevenção da Síndrome Congênita do Zika Vírus*

Gilcilaine de Souza Ritter¹
Lunara Ribeiro de Godoy²
Ana Gabriela Teixeira de Moura²
Jheyunny Sousa Alves³
Queli Lisiane Castro Pereira⁴

Resumo:

Objetiva-se socializar as ações desenvolvidas pelo projeto sementinha na prevenção da Síndrome Congênita do Zika Vírus. Metodologia: trata-se de um relato de experiência do projeto sementinha, ação extensionista de caráter intersetorial, com ações tanto no campo da saúde quanto no da educação, junto a gestantes, puérperas e adolescentes do ensino médio de Pontal do Araguaia/MT. Faz interface com pesquisa, proporciona integração ensino-serviço além de maior proficiência técnica aos discentes. Acompanhamento domiciliar do pré-natal, orientação sobre as técnicas de alívio da dor no processo de parturição, roda de conversa sobre planejamento reprodutivo, prevenção da infecção por Zika e redução da ansiedade são algumas ações que têm sido desenvolvidas. Resultado: Ao todo tem-se acompanhado 107 gestantes/puérperas e 56 adolescentes, desde o surto de zika em 2016. Resultado: O vínculo entre os extensionistas e a população alvo tem sido o fio condutor para a promoção da saúde materno-infantil; prevenção da contaminação por zika, durante o ciclo gestacional, e postergação da maternidade e da paternidade entre os discentes do ensino médio. Considerações finais: o projeto está consolidado no município. Tem ótima receptividade do público alvo, dos profissionais da atenção básica e reconhecimentos dos gestores.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Saúde materno-infantil. Infecção pelo Zika vírus. Microcefalia.

PROYECTO SEMENTINHA: Activo en la Prevención del Síndrome Congénita del Virus Zika

Resumen: El objetivo es socializar las acciones desarrolladas por el proyecto sementinha en la prevención del síndrome congénito del virus Zika. Metodología: es un informe de experiencia extensionista de carácter intersectorial, con acciones tanto en el ámbito de la salud como en la educación, junto con mujeres embarazadas, madres y adolescentes de la escuela de Pontal do Araguaia/MT. Interfaz con la investigación, proporciona la enseñanza-servicio de la integración además de una habilidad técnica más alta a los estudiantes. Monitorización domiciliar de la atención prenatal, orientación sobre las técnicas de alivio del dolor en el proceso de parto, rueda de charla sobre planificación reproductiva, prevención de la infección por Zika, reducción de la ansiedad son algunas de las acciones que se han desarrollado.

* Apoio PROCEV/CODEX/UFMT

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Campus Universitário do Araguaia (CUA), Bolsista do Projeto Sementinha. gilcilaineritter@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da UFMT – CUA lunara.godoy18@gmail.com; ana.gabriela.teixeira@hotmail.com

³ Enfermeira da Secretaria Municipal de Barra do Garças – MT jheyunny_sousa@hotmail.com

⁴ Doutorado em Parasitologia. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Campus Universitário do Araguaia. Coordenadora do projeto sementinha quelilisiane@hotmail.com; sementinhacua@hotmail.com.

Resultado: en todos ha sido acompañado 107 Mujeres embarazadas/madres y 56 adolescentes, desde el brote de Zika en 2016. Resultado: el vínculo entre los extensionistas y la población objetivo ha sido el hilo conductor para la promoción de la salud materna e infantil; Prevención de la contaminación por Zika durante el ciclo gestacional, y el aplazamiento de la maternidad y paternidad entre los estudiantes de secundaria. Consideraciones finales: El proyecto está consolidado en el municipio. Tiene gran receptividad del público objetivo, de los profesionales de la atención básica y reconocimientos de los gestores.

Palabras clave: Promoción de la Salud. Salud Materno-Infantil. Infección por el Virus Zika.

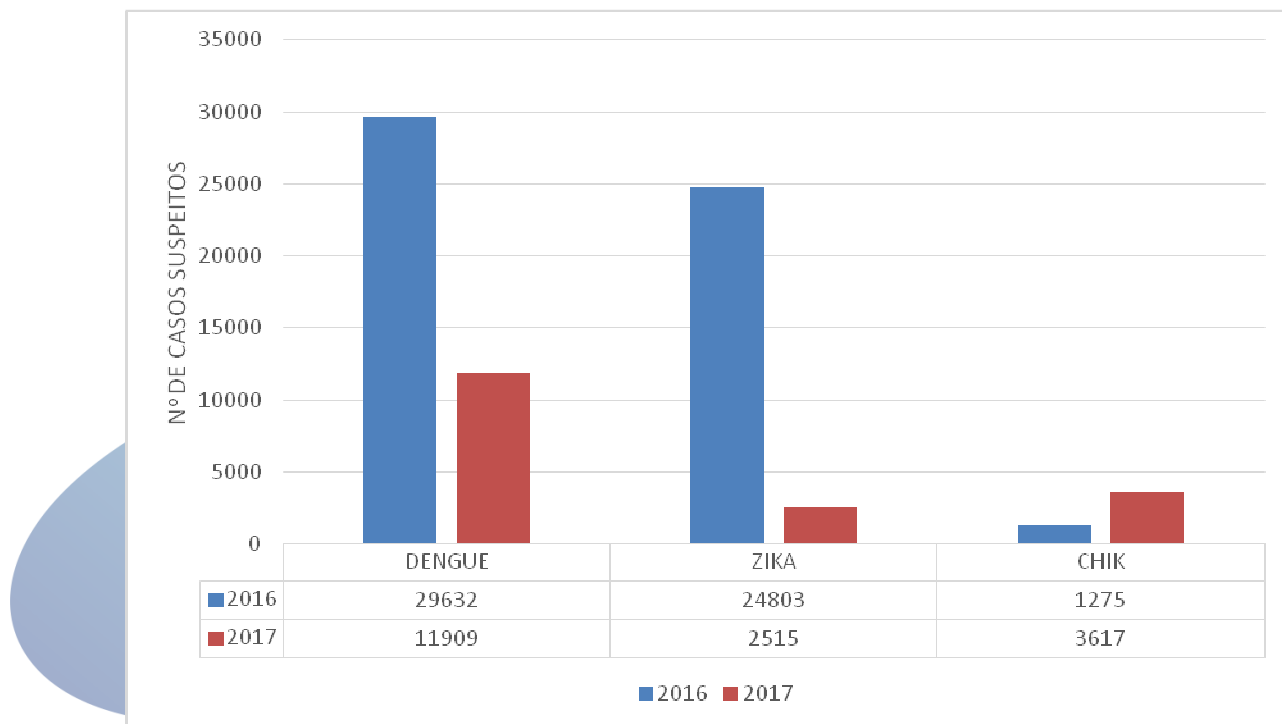
Introdução

O projeto sementinha há 10 anos desenvolve ações de promoção à saúde no ciclo gestacional e puerperal. Esta ação extensionista vem se adaptando às necessidades do cenário epidemiológico das gestantes e do serviço, conta com a parceria sólida da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Pontal do Araguaia/MT, e desde 2016 passou a ser uma ação intersetorial ao firmar parceria com a Secretaria de Educação. O sementinha, desde sua concepção, faz interface com pesquisa e atua na integração ensino-serviço. Tem como propósito unir-se ao esforço coletivo dos profissionais da Estratégia da Saúde da Família e do Centro de Referência de Assistência Social, do município de Pontal do Araguaia/MT para promover a saúde no ciclo gravídico puerperal, além da perspectiva de aprimorar a práxis dos alunos de graduação em enfermagem no âmbito da promoção da saúde materno-infantil.

O cenário epidemiológico, em 2016, encontrava-se extremamente adverso às mulheres em idade reprodutiva e em especial às gestantes em função da epidemia da Febre causada pelo vírus Zika (ZIKV). A Zika é uma doença, causada pelo arbovírus ZIKV, identificado pela primeira vez, em 1940, na Floresta Zika, em Uganda em macacos sentinelas para monitoramento de febre amarela (BRASIL, 2015, 2016). No Brasil, foi detectada em maio de 2015 e a partir deste evento a doença alastrou-se rapidamente no país. O vetor do ZIKV deparou-se com condições climáticas e ambientais favoráveis à sua disseminação e reprodução, fato comprovado pela presença do vetor *Aedes Aegypti* em todo o país.

Os municípios mato-grossenses tiveram em 2016 quase 25 mil casos suspeitos de Zika (Figura1) por apresentarem condições favoráveis à densidade vetorial do *Aedes Aegypti*. Houve 15.978 casos confirmados de Febre pelo Vírus Zika em gestantes no estado, no ano de 2016 e, de 1.489 casos em 2017. A incidência acumulada é de 76 casos por 100.000 habitantes (MATO GROSSO, 2017).

Figura 1 - Casos suspeitos de Dengue, Febre pelo Vírus Zika e Febre Chikungunya no Estado de Mato Grosso, Brasil - 2016 e 2017.



Fonte: SINAN Dengue Online e SINANNET/COVEP/SUVSA/SES-MT, 2017. Atualizado até semana 52 (30/12/2017).

No início de 2016, frente à crise sanitária causada pelo vírus Zika e as consequências da infecção durante a gestação denominada de Síndrome Congênita causada pelo Zika Vírus (SCZV) a qual tem na microcefalia a sua consequência mais nefasta (PERES, 2016), a ação extensionista agregou a perspectiva de aprimorar a práxis dos alunos de graduação em enfermagem para conseguirem minimizar o impacto desta enfermidade, diante do Estado de Emergência em Saúde Pública Internacional, declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (ABRASCO, 2016), ao objetivo de disseminar os conhecimentos para a prevenção da infecção pelo ZIKV à população em estado de vulnerabilidade, ou seja, mulheres em idade reprodutiva e gestantes.

Ao compreender que para enfrentar de forma efetiva o poder vetorial do *Aedes Aegypti*, na transmissão do vírus Zika é preciso atuação articulada e integrada, o projeto extensionista passou a ser intersetorial com atuação no setor da saúde e no da educação. A perspectiva da intersetorialidade representa um desafio na medida em que insta a uma ruptura com o modelo tradicional de gestão pública, que tende à departamentalização, à desarticulação e à setorialização das ações e das políticas públicas (LEMOS, 2016).

Diante do exposto, objetiva-se socializar as ações desenvolvidas pelo projeto sementinha na prevenção da Síndrome Congênita do Zika Vírus.

Metodologia

Este estudo trata-se do relato de experiência das ações, intersetoriais e de promoção à saúde, desenvolvidas pelo projeto sementinha na prevenção da Síndrome Congênita do Zika Vírus junto a gestantes, puérperas e adolescentes do ensino médio de Pontal do Araguaia/MT. Faz interface com pesquisa, proporciona integração ensino-serviço além de maior proficiência técnica e pensamento crítico reflexivo aos discentes, denominados de sementinhas.

Para atuar na prevenção da SCZV faz-se necessário realizar a formação dos sementinhas. A formação de recurso humano com proficiência técnica e pensamento crítico reflexivo é um dos desígnios desta ação extensionista, por ser primordial ao êxito do projeto. Assim, para participarem da ação devem, como critério, estarem ou já terem cursado o componente curricular específico que os habilita à assistência integral às mulheres.

Além disso, deverão concluir, com certificação de aprovação, o curso online Zika: abordagem clínica na atenção básica fornecido, gratuitamente, pelo Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Este curso, de 45h, objetiva atualizar os profissionais da saúde para que possam disseminar à população os riscos causados pelo vírus. O curso aborda o agente causador da doença, sinais e sintomas, quadro sintomático, métodos de prevenção, métodos transmissíveis e complicações. Ao final há verificação de aprendizagem para a emissão da certificação.

Posterior às etapas supracitadas ao incorporarem o aprendizado e apresentarem a capacidade de utilizar o conhecimento como parte de seu repertório de respostas, ou seja, quando forem capazes de estabelecer inter-relações e argumentos, será dada a permissão, pela coordenadora do projeto, para atuar em campo prático, ou seja, o domicílio das gestantes, das puérperas e a escola.

Nos fóruns de discussões, que ocorrem mensalmente, há discussão e apresentação verbal do acompanhamento domiciliar das gestantes e puérperas. A partir da aprendizagem colaborativa, a qual destaca a participação ativa e a interação entre a equipe executora. O fórum de discussão é utilizado como ferramenta para estimular o debate, a participação e

favorecer a criação de laços acadêmicos que por sua vez, fundamentam e direcionam a práxis. A partir dos relatos, as situações com riscos potenciais ao ciclo gravídico puerperal são identificadas e os encaminhamentos são dados. Estes, vão desde orientações que devem ser dadas/reforçadas pelas extensionistas às gestantes ou puérperas até a comunicação à secretaria municipal de saúde dependendo do risco diagnosticado. Estes fóruns são academicamente riquíssimos, tanto aos sementinhas, pois conseguem correlacionar de forma ampliada seus conhecimentos teóricos à prática, quanto às gestantes e puérperas, pois suas necessidades de saúde são, majoritariamente, contempladas.

A forma de execução das ações, ou seja, o plano de ação/cuidado às gestantes, às puérperas e aos discentes do ensino médio é construído no coletivo com finalidade de estimular a proficiência técnica e o empoderamento dos sementinhas envolvidos.

Resultados

Para alcançar os resultados esperados, tem-se realizado as seguintes ações:

- Acompanhamento domiciliar:

Os sementinhas realizam a monitorização das ações preconizadas à assistência de pré-natal e puerperal, não só, de risco habitual (BRASIL, 2012, 2013).

Nas vistas mensais às gestantes a partir dos dados registrados na caderneta de cada gestante; fornecem orientações de acordo com cada fase do ciclo gravídico; promovem a conscientização quanto à importância de realizar todas as consultas de pré-natal, imunização; oportunizam a sensibilização para o parto normal, a partir da explicação de técnicas não farmacológicas de alívio da dor; encorajam a promoção do aleitamento materno ao elencar os benefícios ao binômio mãe-filho e as técnicas de preparo da mama. Quando são encontradas gestantes que ainda não frequentam serviço de pré-natal após o esclarecimento da importância do mesmo, são encaminhadas à Unidade de Saúde da Família (USF) de sua área, são estimuladas a participarem das rodas de gestantes promovidas pelo município tanto nas USF quanto no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Quando é identificada a existência da morbidade aumentada, do tipo ansiosa ou depressiva, durante o ciclo gravídico-puerperal as mulheres são orientadas quanto a forma de

acessar o serviço de acompanhamento especializado assim como, o caso é repassado à SMS e direcionado à avaliação do serviço de psicologia.

Todas as gestantes acompanhadas são convidadas a participarem da pesquisa gestação e zika vírus. Independentemente da idade gestacional, todas as gestantes são orientadas sobre as condições de risco para infecção pelo vírus zika. São instruídas a adotarem medidas de prevenção individuais, usar preservativo, roupas compridas e claras, usar repelentes e, praticarem medidas de proteção coletivas como, eliminar criadouros do mosquito, manter quintal limpo. Além disso as manifestações clínicas da febre causada pelo Zika, a diferenciação da sintomatologia da tríplice epidemia viral dengue, febre chikungunya e zika são explicadas a fim de diminuir a ansiedade durante o ciclo gestacional devido as suas implicações obstétricas e promover a prevenção da SCZV.

Na visita puerperal, realizada na primeira semana pós-alta, as sementinhas avaliam o estado obstétrico e a saúde mental das puérperas a partir da consulta de enfermagem e aplicação da escala de depressão pós-parto de Edimburgo, esclarecem dúvidas sobre o retorno da fisiologia ao estado pré-gravídico, divulgam a orientação concepcional no puerpério, sensibilizam à prática do aleitamento materno exclusivo, a participação da família neste momento importante além da importância de realizar a consulta puerperal na USF. No que tange ao RN cuidados quanto à amamentação, especialmente a pega correta; cuidado com o coto umbilical, avaliação da icterícia, estímulo à imunização, realização do teste do pezinho são temas abordados nas visitas domiciliares.

- Educação em saúde:

Visando o envolvimento da comunidade escolar no enfrentamento do desafio sanitário atual, os discentes do ensino médio, da escola Estadual São Miguel de Pontal do Araguaia/MT, após a descrição do cenário desafiador, da Zika, à saúde pública, por meio de atividades educativas como oficinas e roda de conversa, os estudantes são convocados a assumirem a postura de multiplicadores e estimuladores das medidas de prevenção e de redução da densidade vetorial do *Aedes aegypti*. Ao reforçar a importância de planejar a gravidez em área endêmica para o período de menor densidade vetorial e de reduzir a incidência de gestação não planejada, são realizadas ações que se propõem a postergação da maternidade e paternidade na adolescência em época de ZIKV. Esta ação apresenta indicador de eficiência

pois não houve caso de gestação precoce, entre os adolescentes, nos últimos dois anos desde o início da ação intersetorial.

Discussão

A partir das ações do projeto, tem-se conseguido empoderar a população em vulnerabilidade a utilizar medidas de prevenção; estimular a participação da comunidade no enfrentamento à epidemia; disseminar formas de precaução e de prevenção à infecção por Zika; orientar as mulheres em idade reprodutiva a postergarem a gestação pelo menos para o período de baixa epidemia.

Estes resultados estão ancorados na ausência de casos de SCZV, de Febre zika em gestantes e de óbitos por Zika em Pontal do Araguaia, conforme evidenciam os Boletim Epidemiológico da Semana 52/2017, para o período 2016 e 2017 (MATO GROSSO, 2017). Embora Pontal seja área endêmica de *Aedes aegypti* não teve casos de Zika em gestantes, o mesmo, infelizmente, não ocorreu nos municípios vizinhos de Barra do Garças/ MT e Aragarças/GO também endêmicos nos quais foram confirmados dois e um caso, respectivamente, de zika em gestantes (MATO GROSSO, 2017; GOIAS, 2018).

Além disso tem-se o indicador de eficiência da ação de postergação da gestação pois, após o projeto ter passado a ser intersetorial não ocorreu caso de gestação precoce entre os adolescentes do ensino médio, que participaram da ação de planejamento reprodutivo. A abordagem adequada do público alvo somada à qualidade da informação contribuiu para o alcance do indicador de eficiência (COUTO *et al.*, 2018).

O vínculo entre os extensionistas e a população alvo tem sido o fio condutor para a promoção da saúde materno-infantil; prevenção da contaminação por zika, durante o ciclo gestacional, prevenção da SCZV e, postergação da maternidade e da paternidade na adolescência entre os discentes do ensino médio.

O sementinha compreende que educação é o melhor instrumento para promover à saúde no ciclo gravídico puerperal e combater à epidemia e prevenir a SCZV, pois a microcefalia, consequência mais nefasta, não tem tratamento e, a rede assistencial para o acompanhamento das famílias e crianças com SCZV ainda é insipiente.

Pode-se afirmar, sem hesitar, que o projeto sementinha não irá poupar esforços para fazer a diferença neste cenário angustiante!

Considerações finais

Em virtude da sua característica intersetorial, de inserção na comunidade em situação de vulnerabilidade, de promoção da saúde materno-infantil e em especial pela sua pertinência social, por contemplar o desafio atual da saúde pública além de fomentar a formação de recursos humano de qualidade com proficiência técnica e pensamento crítico reflexivo como desígnios, em 2016 o projeto sementinha foi premiado pelo Ministério da Saúde (MS) a partir do Edital da Comunidade de Práticas (CdP), em parceria com o Instituto para o Desenvolvimento Humano e Técnico (Communitas), Organização Pan-Americana de Saúde. Em 2018, foi eleito como ação exitosa para representar o município de Pontal do Araguaia na I Mostra Regional de Saúde fortalecendo e valorizando o SUS na região Garças Araguaia. Neste evento foi selecionado para comunicação oral e premiado em 1º Lugar geral. O projeto sementinha também foi selecionado, no mesmo ano, para representar a UFMT no IX Seminário Regional de Extensão Universitária (SEREX).

Os extensionistas compreendem que muito mais importante do que produzir publicações, conquistar premiações é o retorno que o projeto de extensão traz à população em situação de vulnerabilidade e ao serviço de saúde.

Agradecimentos

Agradecimentos à Secretaria Municipal de Saúde, à direção da Escola Estadual São Miguel, aos profissionais das USF de Pontal do Araguaia pela parceria. Em especial às gestantes e puérperas que recebem tão bem os sementinhas em seus lares! E à PROCEV/CODEX/UFMT pela concessão da bolsa de extensão.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. Zika virus: challenges of public health in Brazil. **Rev. bras. epidemiol.** Rio de Janeiro, v.19, n.2, p. 225-28, mar. 2016. Disponível em:< from:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2016000200225&lng=pt> Acesso em: 5 jul. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo para implantação de unidades sentinelas para Zika vírus**. Brasília: 2016. 7p. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/14/Protocolo-Unidades-jul.Sentinela-Zika-v--rus.pdf>>. Acesso em jul. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica: saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: 1a. ed., 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica: atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: 1ª. ed. rev., 2012. 318 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)**. Brasília, 2015.

COUTO, D.S., ALVES, J.S., RODRIGUES, K. S. L. F. PEREIRA, Q.L.C. Postergação da maternidade e paternidade na adolescência em época de síndrome congênita do zika vírus. **Journal Health NPEPS**, v. 3, n. 1, p. 281–288 , 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/2851>>.0000000159. Acesso em: 18 jul. 2018.

GOIAS (Estado). Secretaria de Estado de Saúde. **Boletim Epidemiológico de Doença Aguda pelo Zika Vírus**. Goiânia, 2018. Disponível em: <<https://extranet.saude.go.gov.br/public/aedes.html>>. Acesso em:13 jul. 2018.

LEMOS, C. L. S. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p. 913–922, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14181232016000300913&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em:7 jul. 2018.

MATO GROSSO (Estado). Secretaria de Estado de Saúde. **Boletim Epidemiológico** SE52/2017. Cuiabá, 2017. v.42, n.15, p.1-9. Disponível em:

<<http://www.saude.mt.gov.br/suvsa/arquivos/526/boletins-epidemiologicos>>. Acesso em: 13 jul. 2018

PERES, A. Aedes: ampliando o foco. **Rev. Radis**. Rio de Janeiro, v. 163, n.9, p.12-7, fev. 2016.

